



## IDADE ANTIGA

### Roma – da monarquia à república

No centro Península Itálica, próxima ao Rio Tibre, surgiu Roma (por volta do ano 1000 a.C.), resultado de uma fortificação erguida por latinos e sabinos em um local estratégico e propício às atividades agropastoris.

A fundação de Roma é envolta de lendas e suposições, não se tendo uma clareza exata de quem fundou a vila que, séculos depois, se tornaria em um dos maiores impérios que a História da Humanidade já viu. Roma teria sido influenciada, social e culturalmente, por povos como os Etruscos, os gregos (Magna Grécia), sabinos e latinos, entre outros. Dividimos a história romana em:

- Monarquia (séc. VIII a.C. – VI a.C.),
- República (séc. VI a.C. – I a.C.) e
- Império (séc. I a.C. – séc. V d.C.)

### A fundação mitológica

A lenda da Fundação de Roma Segundo a lenda, quando Tróia caiu, Enéias, príncipe troiano, conseguiu salvar-se e realizou longa peregrinação até chegar à Península Itálica. O filho de Enéias teria fundado a cidade de Alba Longa.

Com o passar das gerações, os descendentes de Enéias reinavam sobre Alba Longa. O rei Numitor foi deposto por seu irmão, Amúlio. Amúlio aprisionou Numitor e enviou sua sobrinha, Reia Sílvia, para um colégio de vestais. Reia Sílvia acabou por engravidar do Deus Marte e teve dois gêmeos: Rômulo e Remo [*imagem ao lado*].



Os gêmeos foram abandonados pelo seu tio-avô em um barco no rio Tibre, para que morressem. Porém, a correnteza levou-os até as proximidades do monte palatino e o pastor Fáustolo os encontrou, quando estavam sendo amamentados por uma loba enviada pelo deus Marte. Rômulo e Remo cresceram aos cuidados de Fáustolo, mais tarde descobriram sua origem e mataram Amúlio, devolvendo o trono de Alba Longa para seu Avô, Numitor. Este, agradecendo aos netos, deu-lhes ordem para fundarem uma cidade. Rômulo e Remo criaram a cidade e, depois, entraram em conflito, tendo Rômulo matado seu irmão e se tornado o primeiro rei da cidade, que se chamou Roma.

## Monarquia (753-509 a.C.)

Nesse período, Roma era pouco mais do que uma pequena cidade-Estado de economia essencialmente agrícola.

Roma surgiu como uma pequena vila, que teria sido fundada pelos povos latinos da península itálica, sob influência dos etruscos ao norte e dos gregos que viviam no sul da península, na região chamada Magna Grécia.

A fase da monarquia teve sete reis, conforme apontam as pesquisas históricas. A documentação desse período, mesmo precária, aponta o nome de Rômulo como primeiro rei.

**Política:** Havia um rei, com funções executivas, judiciais e religiosas. Seu poder, entretanto, era controlado por um senado ou conselho de anciãos. Os demais cidadãos, em idade militar, faziam parte da Assembléia ou Curia, responsável pela aprovação das leis do Senado.

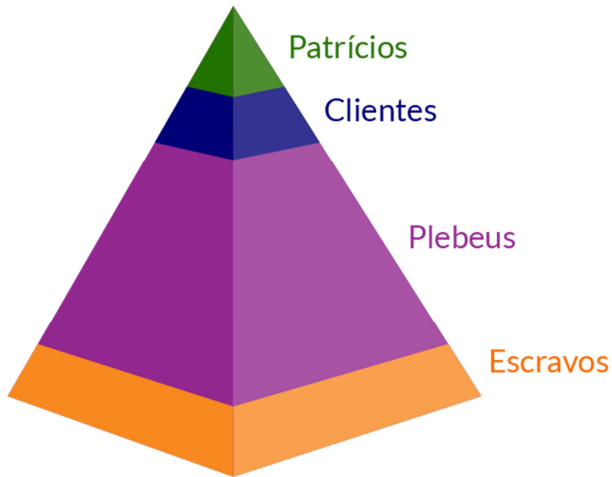
Estes cargos políticos eram comandados pela camada superior da sociedade romana, os Patrícios.

Ao final do século VII a.C., os etruscos dominaram Roma, passando a nomear o rei.



## Sociedade Romana

Roma era comandada por uma aristocracia (espécie de nobreza) formada pelos descendentes dos fundadores. No período monárquico ainda prevalecia a mão de obra livre, marcada pelos plebeus.



**Patrícios** - eram grandes proprietários de terras, rebanhos e escravos. Desfrutavam de direitos políticos e podiam desempenhar altas funções públicas no exército, na religião, na justiça ou na administração. Eram os cidadãos romanos.

**Clientes** - eram homens livres que se associavam aos patrícios, prestando-lhes diversos serviços pessoais em troca de auxílio econômico e proteção social. Constituíam ponto

de apoio da dominação política e militar dos patrícios.

**Plebeus** - eram homens e mulheres livres que se dedicavam ao comércio, ao artesanato e aos trabalhos agrícolas. Representavam a maioria da população romana e, a princípio, não tinham direitos de cidadãos, não podendo exercer cargos públicos nem participar da assembleia curial.

**Escravos** - eram, inicialmente, os devedores incapazes de pagar suas dívidas. Posteriormente, com a expansão militar (época da República), o grupo passou a incluir prisioneiros de guerra. Realizavam as mais diversas atividades, como serviços domésticos e trabalhos agrícolas, e desempenhavam as funções de professor, capataz, artesão, etc. Eram considerados um bem material, uma propriedade, e, assim, o senhor tinha direito de castigá-los, de vendê-los ou alugar seus serviços.

## República (509 – 27 a.C.)

No século VII a.C. os etruscos invadiram Roma e passaram a nomear o rei. No final do século VI a.C. os chefes das grandes famílias aproveitaram-se do enfraquecimento do império etrusco e alegando que o rei Tarquínio, de origem etrusca, aproximou-se demasiadamente da plebe conseguiram depor este e instalaram a República. Com a instalação da República, os patrícios organizaram uma estrutura social e administrativa que lhes permitia exercer o domínio sobre Roma, passando a controlar quase todos os altos cargos da República.

## Estrutura política republicana

Pelas instituições políticas, é possível perceber que o regime republicano de Roma foi o resultado da mistura de elementos monárquicos (Magistraturas), aristocráticos (Senado) e democráticos (Assembleias).

As Magistraturas – os magistrados, em geral patrícios, eram responsáveis pelo comando da cidade. Eram, normalmente, eleitos pela Assembleia Centuriata. Destacamos algumas magistraturas.

- Cônsules – dois magistrados principais com poderes equivalentes ao dos antigos reis. Comandavam o exército, convocavam o senado e presidiam os cultos públicos.
- Pretores – ministravam a justiça. O pretor urbano na cidade e o pretor peregrino no campo e entre os estrangeiros.
- Censores – escolhidos de 5 em 5 anos, tinham como função: fazer a contagem (censo) dos cidadãos com base na riqueza, orientar trabalhos públicos e vigiar a conduta dos cidadãos.
- Questores – administravam o tesouro, depositado no templo de Saturno. Davam orientações econômicas aos Cônsules em campanhas militares.
- Edis – eram encarregados da conservação pública. Entre suas funções, estava: policiamento, abastecimento, distribuição dos mercados, etc.
- Ditador – escolhido em tempos de guerra, por um período de seis meses.

O Senado – no período inicial da República, o Senado era composto pelos chefes das grandes famílias. Posteriormente passaram a ser recrutados entre os antigos magistrados, com base no Álbum Senatorial, uma lista preparada pelos censores. O Cargo de Senador era vitalício.

Eram funções dos senadores: zelar pela tradição e pela religião; supervisionar as finanças públicas; conduzir a política externa; administrar as províncias; dar seu parecer sobre a escolha de um ditador; dar a concessão de triunfo aos generais vencedores de guerras. A decisão dos senadores obteve força de lei.



Imagem representando uma reunião do Senado romano.

## A República em transformação

A república romana nasceu aristocrática, com os principais cargos nas mãos dos patrícios. Porém, ao longo do tempo ocorreram transformações que geraram a ampliação da cidadania e extensão de direitos e cargos aos plebeus.

Entre as transformações – que se destacam entre o século V e II a.C. – damos ênfase ao processo de expansão territorial em paralelo ao aumento de direitos para a plebe.

### ▪ Patrícios x Plebeus (Luta das Ordens)

Durante a fase republicana o território romano cresceu, com a conquista de novas áreas. A população também crescia e se agravavam as diferenças entre os Patrícios e os Plebeus.

Os patrícios controlavam direta ou indiretamente todas instituições políticas, marginalizando a Plebe. Porém, os plebeus tinham importância fundamental dentro da República Romana, sendo a base do exército e contribuintes dos impostos. Buscando igualdade, por várias vezes a Plebe se rebelou, obtendo, ao longo do tempo, direitos políticos e sociais:

- Revolta do Monte Sagrado (494 a.C.) – como resultado, foi criado o cargo de tribuno da plebe, o qual tinha poder de veto sobre as leis que prejudicassem os plebeus, além de ser um cargo inviolável.
- Lei das XII Tábuas, criadas em 450 a.C., com o estabelecimento de leis escritas.
- Lei Canuléia (445 a.C.) – permitiu o casamento interclasses de Plebeus e Patrícios.
- Lei Licínia, de 367 a.C., acabou com a escravidão por dívidas e permitiu aos plebeus ocuparem cargos da magistratura e do Senado.

Na prática, as mudanças políticas beneficiavam apenas os plebeus enriquecidos, que ocupavam os cargos públicos e tinham privilégios. Estes plebeus passavam a desprezar a maioria da plebe, da mesma maneira que um Patrício faria.

### ▪ Expansão territorial

Durante o período republicano, em apenas três séculos (do IV ao II a.C.), Roma conquistou um grande território. Dominou a Macedônia, a Grécia, a Península Ibérica, a Síria, o Egito e toda a Gália. O objetivo maior era controlar o Mar mediterrâneo.

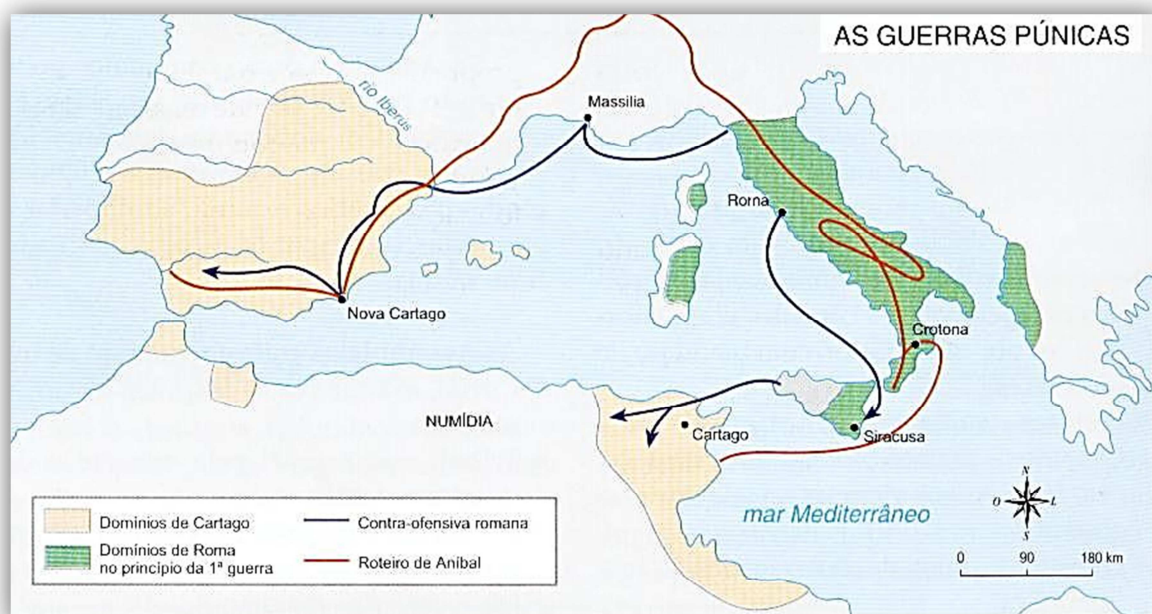
Inicialmente, os romanos haviam conquistado a península itálica, derrotando a poderosa confederação etrusca, os gauleses e as tribos latinas que se revoltavam contra Roma.

Posteriormente, se lançou contra Cartago, cidade do norte da África que controlava boa parte do comércio Mediterrâneo, gerando as **Guerras Púnicas** (os romanos chamavam os cartaginenses de *puni*).

### Guerras Púnicas (264 – 146 a.C.)

O choque entre o expansionismo romano e Cartago deu início a uma guerra que se arrastaria por mais de um século, em sucessivas levadas. Em um primeiro momento, os romanos ocuparam quase toda a Sicília (colônia de Cartago). Em uma reação cartaginesa, foi conquistado o sul da Espanha, de onde **Aníbal** partiu em direção à Roma, desencadeando o 2º momento da Guerra. Vencendo os romanos em várias batalhas, ainda assim Aníbal não conseguiu marchar sobre Roma.

Os romanos conseguiram entrar em solo cartaginês, forçando Aníbal a retornar a sua terra, onde foi derrotado por **Cipião, o Africano**. Cartago foi conquistada por Roma, tendo que pagar pesados impostos. Posteriormente, por Cartago ter desobedecido Roma, **Cipião Emiliano**, usou suas forças para arrasar totalmente a cidade. Após a destruição de Cartago, Roma passou a ser a cabeça de um império que reunia sob seu jugo povos de culturas diferentes. As regiões conquistadas foram transformadas em províncias, devendo pagar altos impostos à Roma.



## As consequências da expansão romana

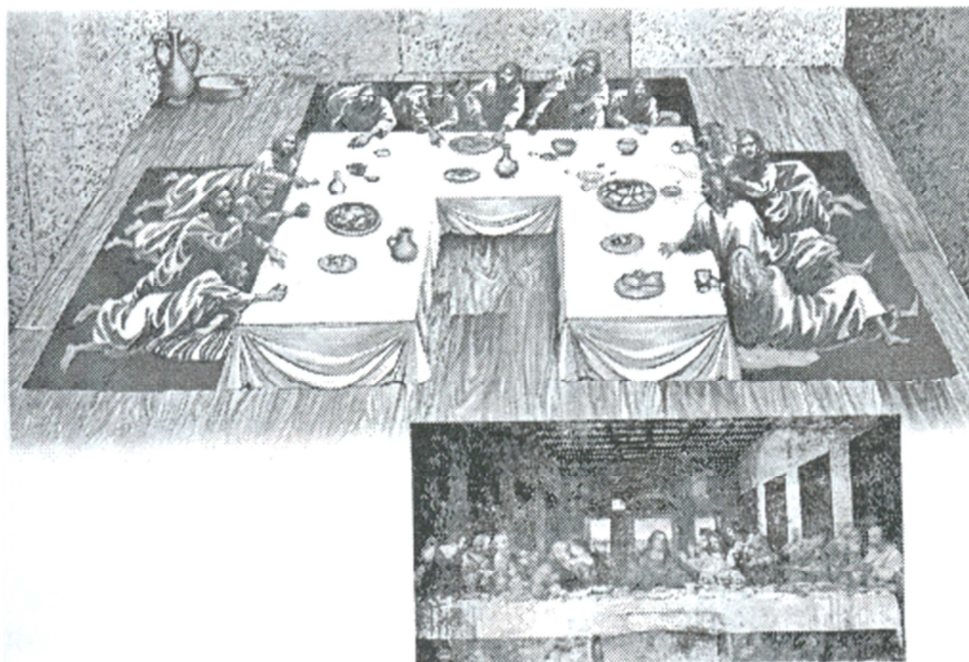
A expansão da República transformou Roma; de uma pequena cidade da península itálica Roma transformou-se em uma potência que dominava a orla do Mar Mediterrâneo. A economia, a cultura e a sociedade romanas estariam alteradas a partir disto.

Dentre as consequências da expansão, destacamos:

- Consolidação do sistema escravista – durante as guerras de conquista, Roma fez muitos prisioneiros, transformando-os em escravos, que passaram ser objeto de um grande comércio e se tornaram na base da mão de obra;
- Amplo comércio – a orla do Mediterrâneo era o palco de uma civilização que anteriormente tinha base rural mas possibilitou o aparecimento de uma rica camada de comerciantes – os homens novos – e o desenvolvimento das atividades urbanas;
- Influência cultural grega – “os romanos conquistaram a Grécia, mas a Grécia conquistou os romanos”. Com essa frase – explicada – podemos sintetizar o que ocorreu: os romanos dominaram militar e politicamente a Grécia, mas a cultura grega, com sua visão racional e antropomórfica de mundo, conquistou os romanos, que importaram parte da cultura grega, incluindo seus deuses, que tiveram os nomes adaptados para o latim (exemplo: Zeus em Roma tornou-se Júpiter);
- Ampliação do latifúndio – o latifúndio era já uma característica romana, porém as guerras de expansão possibilitaram a conquista de mais terras para os ricos proprietários aristocratas (patrícios) em detrimento da população pobre que ganhava quase nada pelo serviço militar (o Estado romano não remunerava o exército de cidadãos);
- Divisão econômica da plebe – os plebeus enriquecidos, normalmente pela atividade comercial, se tornaram os cavaleiros ou homens-novos enquanto a massa empobrecida formava os proletários, pessoas desprovidas de terras ou riquezas que perambulavam miseráveis pelas cidades em busca de emprego;
- Nova aristocracia – os patrícios continuavam ocupando os altos cargos, enquanto os homens-novos ficavam com os cargos destinados a plebe. A massa de escravos e dos proletários estava excluída do poder.
- Crise da República – discussões em torno de uma possível reforma agrária, disputas políticas de caráter militarista e brigas por riqueza dariam a cara para a política romana dos séculos II e I a.C., na época final da república. Em meio a estas disputas Roma caminhava para o império.

# TESTES DE VESTIBULAR

## 1. (Ufsm)



A parte superior da figura apresenta uma reconstituição da última ceia de Jesus Cristo com seus discípulos, a partir de informações históricas. Logo abaixo, o mesmo episódio, segundo Leonardo da Vinci, artista do século XV.

A partir do exame da gravura, assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada afirmativa a seguir.

- Na Palestina, no tempo de Jesus, costumes romanos, como os de fazer refeições reclinando-se em almofadas, já estavam difundidos.
- A influência de Roma sobre os povos do Mediterrâneo restringia-se aos campos econômico, militar e político.
- O imaginário da Renascença configurou a última ceia de Cristo de acordo com os costumes da Europa medieval.
- É impossível reconstituir o cotidiano do mundo romano tendo em vista a inexistência de fontes escritas.

A seqüência correta é

- a) F - V - F - F.
- b) F - F - V - V.
- c) F - V - V - F.
- d) V - F - F - V.
- e) V - F - V - F.



**2. (Upf)** A respeito das guerras Púnicas, travadas entre Roma e Cartago, e **correto** afirmar:

- a) Desencadearam as lutas entre patrícios e plebeus em Roma e, com elas, a crise da República.
- b) Consolidaram Roma como a principal potência militar e econômica no Mediterrâneo ocidental.
- c) Marcaram a consolidação do Império Romano sobre as províncias da Dácia e da Trácia.
- d) Deram início à expansão do cristianismo.
- e) Esgotaram a economia romana e abriram caminho para as invasões bárbaras.

**3. (Ucs)** A religiosidade grega exerceu grande influência sobre a romana. Muitos deuses gregos foram adotados pelos romanos, que mudaram seus nomes, porém mantiveram suas atribuições.

Assinale a alternativa que estabelece uma relação correta entre os nomes dos deuses e suas atribuições, seguindo a ordem: Nome grego - Nome Romano - Atribuição

- a) Atena - Afrodite - Deusa do amor
- b) Posêidon - Júpiter - Deus da guerra
- c) Dionísio - Baco - Deus do vinho
- d) Minerva - Vênus - Deusa da sabedoria
- e) Zeus - Marte - Rei dos deuses

**4. (Ufsm)** “Hades, o deus dos infernos, apaixonou-se por Perséfone, filha de Deméter, a deusa da fertilidade. Hades tomou a jovem e puxou-a para dentro do seu carro. Logo depois, abriu uma fenda na terra, mergulhando com sua presa para as profundezas. Deméter passou a procurar a filha e descuidou da natureza, prejudicando as plantações e os pastores. Zeus preocupou-se com o desespero de Deméter e permitiu que ela descesse à mansão dos mortos. Deméter não conseguiu arrancar Perséfone de Hades, mas negociou com ele a permissão da filha ficar metade do ano com a mãe, a outra metade com o esposo. Desde então, quando Perséfone está na superfície, a natureza viceja e, quando ela retorna aos infernos, a Terra fica estéril.” (Fonte: FRANCHINI, S. A. *As grandes histórias da mitologia greco-romana*. POA: L&PM, 2012. P. 38-39. [adaptado])

O mito de Perséfone permite concluir que

- a) os gregos e os romanos ignoravam os mitos como forma de explicação dos fenômenos naturais.
- b) os mitos greco-romanos, assim como os hebraicos, tinham apenas objetivos religiosos e não serviam para compreender a sociedade e o mundo natural.
- c) a existência dos infernos é um mito de origem hebraica e foi assimilada pelo mundo greco-romano apenas a partir da expansão romana no Oriente.
- d) as figuras da mitologia muitas vezes representam forças da natureza e configuram um entendimento fantástico do mundo físico e natural.
- e) as estações do ano – primavera, verão, outono e inverno – foram criações divinas, estabelecidas por Zeus para castigar o orgulho dos homens.

**5. (Ufrgs)** Durante a República Romana, a escravidão aumentou consideravelmente sua importância na sociedade e na economia, contribuindo para a crescente dependência da República Romana em relação à mão de obra escrava.

A dependência da mão de obra escrava na República Romana devia-se

- a) à expansão das grandes propriedades e ao aniquilamento da pequena propriedade rural.
- b) Às guerras de conquista empreendidas por Roma, as quais contribuíram decisivamente para o predomínio dessa relação de trabalho.
- c) À inexistência de mão de obra livre e ao desinteresse da população pelos trabalhos manuais.
- d) Ao conflito entre patrícios e plebeus na luta pela terra.
- e) À necessidade de ampliação da oferta de mão de obra para o desenvolvimento do artesanato.

**Gabarito: 1.e / 2.b / 3.c / 4.d / 5.b**